

Construção Civil superou todas as expectativas e cresceu 9,7% em 2021

Depois de registrar queda de 6,4% em 2020, a Construção Civil superou todas as expectativas e cresceu 9,7% em 2021, de acordo com os dados do Produto Interno Bruto (PIB), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse foi o seu melhor desempenho desde 2010 (13,1%) e o melhor resultado apresentado pelo segmento industrial no ano passado. A economia nacional também registrou alta: 4,6%. Desagregado por setor de atividade, observa-se que o PIB da Agropecuária retraiu 0,2%, enquanto a Indústria cresceu 4,5% e os Serviços 4,7%. De uma forma geral os dados do PIB Brasil demonstraram o impacto do retorno das atividades econômicas, após um ano de constantes paralisações em função da pandemia. Já o dinamismo da Construção Civil refletiu o incremento das atividades do mercado imobiliário. Neste contexto, é preciso destacar o ciclo de negócios iniciado ainda em 2020, primeiro ano da pandemia e que foi especialmente impulsionado pelo baixo patamar das taxas de juros. Neste cenário observa-se que, mais uma vez, a Construção Civil ajudou a impulsionar a economia nacional, mesmo diante das dificuldades vivenciadas como o forte incremento no custo dos seus insumos.

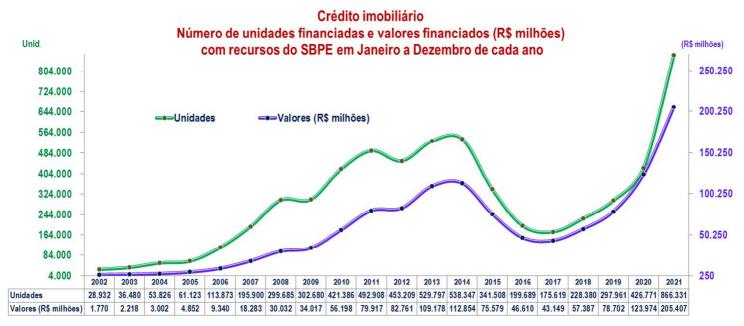
Evolução (%) da taxa de crescimento do PIB Total e do PIB da Construção Civil no Brasil 2010 a 2021



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 4º Trimestre de 2021, IBGE.



O incremento do crédito imobiliário e as vendas de imóveis novos ajudam a compreender o melhor desempenho da Construção. Em 2021 os financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança totalizaram R\$205,4 bilhões, o que correspondeu a uma alta de 65,7% em relação ao ano anterior e também a um recorde histórico anual, de acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Nesse ano foram financiados 866,33 mil imóveis, número 103% superior ao ano anterior.

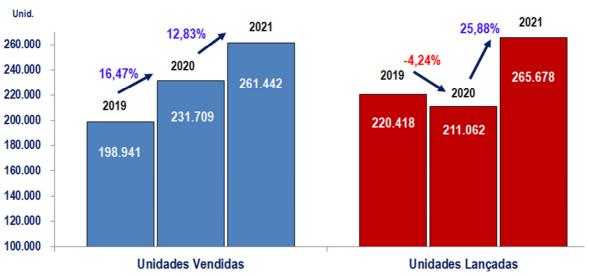


Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

O ciclo de negócios no mercado imobiliário, iniciado em 2020, também ajuda a compreender os números da Construção. Como o segmento vende para entrega futura, o bom ritmo da comercialização de imóveis nesse ano movimentou o setor em 2021. Dados dos Indicadores Imobiliários Nacionais, divulgados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em parceria com o SENAI Nacional, demonstraram que, em 2020, as vendas de unidades novas cresceram 16,47% e, em 2021, a alta foi de 12,83%.

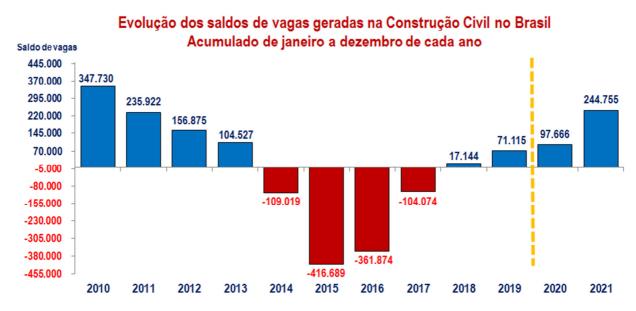


Mercado imobiliário nacional - unidades vendidas e lançadas



Fonte: Indicadores do Mercado Imobiliário Nacional - CBIC e SENAI Nacional.

Os resultados positivos da Construção no ano passado foram refletidos diretamente no mercado de trabalho. Conforme os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, em 2021 o setor gerou 244.755 novas vagas com carteira assinada, o que representou o melhor resultado desde 2010, quando 347.730 novos empregos foram criados. Já o seu número de trabalhadores formais cresceu 11,62%, ao passar de 2,107 milhões em 2020 para 2,351 milhões em 2021.



Fonte: Dados de 2010 a 2019: Caged e dados 2020/2021 - Novo Caged, Ministério do Trabalho.



A Construção Civil conseguiu recuperar as perdas observadas em 2020, primeiro ano da pandemia. O resultado do seu PIB, no 4º trimestre de 2021 está 8,36% acima do observado em igual período do ano 2019. Apesar dos números atuais positivos, o setor ainda não conseguiu recompor as perdas registradas pelas suas atividades nos anos anteriores. De 2014 a 2021 a Construção ainda contabiliza queda de 26% em seu PIB. Ou seja, caso não fosse o crescimento mais expressivo registrado no ano passado, os números seriam ainda mais negativos.

Evolução da variação % do PIB da Construção Civil no Brasil % 13,1 13,0 9,7 8,0 Variação % acumulada do PIB CC: 2014- 2021: -26,03% 1,9 3,0 -2,0 -2,1-7,0-9,0 -9,2 -10,0-12,0 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2010 2011 2012 2013 Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 4º Trimestre de 2021, IBGE

No final de 2021 as atividades da Construção Civil retornaram ao patamar de 2016, evidenciando o quanto ainda precisa crescer para recuperar as perdas dos anos anteriores. A retração do setor ainda pode ser percebida pela sua participação no PIB. Enquanto em 2014 ele respondia por 6,2% do PIB nacional, em 2021 essa participação foi reduzida para 2,6%, o menor patamar já observado na série histórica atual do indicador, iniciada em 1996. Por outro lado, o desempenho do seu mercado de trabalho demonstrou a sua força. Em 2021, a Construção foi responsável por 8,96% do total das novas vagas com carteira assinada criadas no Brasil em 2021. Assim, diante de um cenário em que o País ainda precisa fortalecer as suas atividades, o setor, que possui uma importante capacidade de gerar renda e emprego para a economia, poderia contribuir ainda mais. O crescimento de 2021, por exemplo, poderia ter sido ainda mais robusto, caso o custo com os seus insumos não tivesse alcançado um patamar tão elevado.





Fonte: Contas Nacionais Trimestrais 4º trim/21, IBGE.

Conforme já era aguardado de uma forma geral pelo mercado, a economia nacional cresceu 4,6% em 2021 e conseguiu recuperar as perdas observadas no ano anterior, em função da chegada da pandemia no Brasil. Entre os grandes setores de atividade somente a Agropecuária apresentou resultado negativo (-0,2%), o que aconteceu em função de problemas climáticos. A Indústria cresceu 4,5% e os Serviços apresentaram expansão de 4,7%. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias cresceu 3,6% e o consumo da Administração Pública aumentou 2,0%.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, 4º trimestre/21, IBGE.



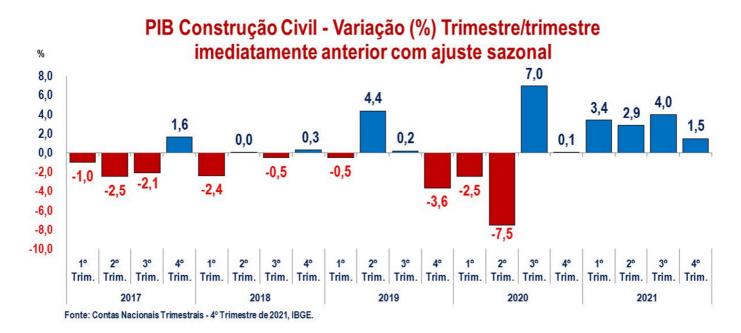
A Formação Bruta de Capital Fixo, que é o indicador utilizado para medir os investimentos em máquinas, equipamentos, Construção Civil e Inovação, apresentou expansão de 17,2%, o que correspondeu a maior elevação desde 2010. Com isso, a taxa de investimento nacional, que em 2020 era 16,6% passou para 19,2%, o que correspondeu ao seu maior patamar desde 2014.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 4º Trimestre de 2021, IBGE.

No 4º trimestre de 2021 a Construção cresceu 1,5% em relação aos três meses anteriores, na série com ajuste sazonal. Esse foi o melhor resultado do segmento industrial, que, no mesmo período, registrou queda de 1,2% em função do desempenho negativo das Indústrias Extrativas (-2,4%), Indústrias de Transformação (-2,5%), e Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (-0,2%). A economia brasileira apresentou expansão de 0,5%, depois de registrar seis meses consecutivos de queda em suas atividades (-0,3% no 2º trimestre e -0,1% no 3º trimestre).





Mas o que vem pela frente? Apesar de ter recuperado as perdas do início da pandemia e adquirido um novo fôlego, a Construção Civil, em 2022 deverá apresentar um resultado bem mais modesto. As primeiras estimativas da CBIC apontam que o segmento poderá apresentar expansão de 2% nesse ano, com o mercado de trabalho ainda demonstrando dinamismo. A Sondagem da Indústria da Construção, que é realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da CBIC, indica que os empresários do setor estão otimistas e aguardam crescimento do seu nível e atividades, da compra de insumos e também maior contratação de mão de obra. Entretanto, existem desafios a serem superados. No 4º trimestre de 2021 as vendas não alcançaram o mesmo dinamismo observado em igual período do ao anterior. Um dos fatores que ajuda a explicar esse resultado é o forte incremento no custo da construção. Depois de registrar elevação de 8,81% em 2020, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), aumentou 13,85% em 2021. Particularmente o custo com materiais e equipamentos cresceu 24,11%, o que correspondeu a sua maior alta desde 1997 (primeiro ano em que foi divulgado de forma desagregada). O custo com os serviços apontou incremento de 8,85% e o custo com a mão de obra 6,84%. Além disso, têm-se, ainda, o incremento na taxa de juros.

Neste cenário, a inflação persistente e elevada, que contribui para deprimir a renda da população, os juros em patamares elevados, as incertezas próprias de períodos eleitorais e o menor crescimento da economia mundial são alguns dos fatores que podem influenciar o menor desempenho da atividade econômica nacional e, consequentemente, da Construção Civil. Também é preciso considerar o impacto do conflito Rússia x Ucrânia, que aumentou a incerteza com a economia global e poderá levar a uma revisão das estimativas para 2022. A princípio os



efeitos econômicos no Brasil poderão ser sentidos com mais inflação. Como as projeções para o aumento dos preços no País já estavam elevadas, e já superavam o teto da meta para 2022, a tendência é que essas perspectivas sejam ainda mais deterioradas, em função do aumento dos preços de importantes comodities, como trigo e petróleo. Assim, maior inflação poderá significar mais taxa de juros. E mais aumento de juros certamente contribuirá para deprimir mais a atividade econômica nacional e também as atividades da Construção.

Elaboração: Economista leda Vasconcelos